Observatório da Qualidade

Relatório de autoavaliação
AEV
2022/2023

Índice

Introdução 3
Objetivos Orientadores da Autoavaliação 6
Metodologia 6
I – Estado do AEV 8
II – Projeto Educativo (PE) 10
III – Observatório da Qualidade (OdQ) 12
IV – Departamentos curriculares 15
V – Coordenação da Cidadania e Desenvolvimento 16
VI – Coordenação de DT 17
VII – Serviço de Psicologia e Orientação – (SPO) 18
VIII – EMAEI 19
IX – Programa de Tutoria Com Carácter Preventivo *Envolver para Aprender* 20
X – Acolhimento dos alunos vindos do estrangeiro 21
XI – Biblioteca escolar (BE) do AEV 22
XII – PAA – Plano anual de atividades 23
12.1. Clubes, projetos 24
XIII – Plano de ação para o desenvolvimento digital da escola (PADDE) 25
XIV – Ensino e Formação Profissionais – EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais) 26
XV – Conselho Pedagógico (CP) 27
XVI – Resultados escolares 28
XVII – Liderança e gestão 30
XVIII – Ações estratégicas – sugestões de melhoria 32
XIX – Considerações finais 34

Introdução

A vida duma escola envolve várias dinâmicas que interagem e asseguram o desenvolvimento de processos diversificados que confluem para um único objetivo: promover «o sucesso educativo e, por essa via, a igualdade de oportunidades […] desenvolvendo nos alunos competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar eficientemente e resolver problemas complexos» (DL 55/2018, de 6 de julho). Visando a consecução deste objetivo, o Ministério da Educação tem uma série de documentos e legislação que permitem às escolas definir as suas linhas de ação.

No exercício da sua autonomia, a escola deve não só preocupar-se em inserir-se num contexto socioeconómico e cultural específico, refletido no Projeto Educativo (PE), como também zelar para que o serviço educativo que presta à sua comunidade saiba otimizar os recursos físicos, materiais e humanos. É neste âmbito que o processo autoavaliativo (que envolve a capacidade de fazer um diagnóstico estratégico, analisando simultaneamente fatores endógenos e exógenos) assume um relevo considerável, uma vez que a referida qualidade desse serviço está diretamente relacionada com a melhoria das aprendizagens das crianças e dos jovens e esta, por seu lado, criará condições de sucesso.

Nesse sentido, a autoavaliação constitui-se como uma pluralidade de momentos de reflexão que devem abranger toda a comunidade escolar, motivando e estimulando melhorias substantivas do serviço educativo prestado. Não é, pois, um momento único que marque um ano letivo, mas é, antes, uma atitude sistemática que deve pautar a vida da escola. No AEV, houve, em 2022/2023, quatro momentos especial e formalmente dedicados à autoavaliação, para além de muitos outros realizados em contexto do funcionamento das estruturas intermédias, dos CT e dos grupos disciplinares: dois tomaram forma nos relatórios de reflexão e análise dos resultados da avaliação sumativa[1]; outro momento corresponde a um questionário de satisfação sobre o acolhimento dispensado pelas estruturas do AEV aos docentes colocados este ano neste Agrupamento; finalmente, o quarto é constituído pelo presente relatório de autoavaliação anual, que se assumirá como uma súmula de todos os atos autoavaliativos realizados ao longo do ano, sintetizando os momentos analíticos, numa

[1] Excecionalmente e por motivos incontornáveis, o documento final de análise dos resultados do primeiro período fundiu-se com o do segundo. Note-se que esta fusão se verificou apenas com o documento final, uma vez que os grupos disciplinares fizeram a sua análise dentro de um prazo razoável.

perspetiva holística. Os três Encontros para Pais e EE constituíram três painéis alargados que permitiram às estruturas diretivas do AEV escutar a voz destes intervenientes tão diretos no processo de ensino e aprendizagem, tendo incluído, também, momentos de reflexão e autoavaliação que mereceram a atenção da Diretora na tentativa de resolução dos problemas, como adiante se verá.

Análise, reflexão e partilha, praticadas recorrentemente, levarão certamente a uma consciencialização das boas práticas (que podem sempre ser superadas) e das menos boas, que todos teremos oportunidade de corrigir ou descartar, optando por outras. É nesta dinâmica que a atividade do Observatório da Qualidade (OdQ) se insere, procurando promover e sistematizar a atitude de autoavaliação e autorregulação dos diferentes órgãos e estruturas, fomentando uma atitude ativa e de corresponsabilização de todos os elementos da comunidade educativa, no que diz respeito à qualidade do serviço prestado pelo AEV à comunidade arcuense.

O ano letivo de 2022/2023 retomou uma normalidade interrompida por quase três anos de desassossegos, causados pela pandemia. A vida da escola regressou ao seu ritmo normal, tão necessário para que as aprendizagens se façam com tranquilidade e sistematicamente, de modo a consolidar os conhecimentos que as crianças e os jovens vão adquirindo. O período, que parece já ter terminado, deixou muitas lições de que a escola deve ter consciência, para as colocar ao serviço de novas abordagens, capazes de contribuírem para o sucesso dos alunos. Efetivamente, surgiram boas práticas, enquanto outras quase caíram em desuso. A escola é isto mesmo, movimento, mudança, inovação.

Durante o período pandémico, as aprendizagens ficaram fragilizadas, não só pela irregularidade dos procedimentos – ora o ensino era à distância, ora presencial – como também pela instabilidade emocional que as circunstâncias provocaram em todos nós. Assim, e apesar de todas as estratégias utilizadas para colmatar as dificuldades, este foi o ano da recuperação do que ficou menos bem consolidado, um ano em que a responsabilidade de todos – alunos, professores e encarregados de educação – permitiu reequilibrar o processo de ensino e aprendizagem. Para este fim concorreu, como habitualmente, o trabalho dos professores na preparação das atividades letivas, o dos alunos, com o seu estudo e trabalho individual, e o dos EE, no acompanhamento dos seus educandos. O objetivo foi que todo este trabalho conjunto se traduzisse num real sucesso educativo, espelhado nos resultados da avaliação sumativa, o que se verificou, de facto.

Apesar de o ritmo irregular provocado pela pandemia ter sido normalizado, outra circunstância veio alterar o desenrolar das atividades letivas: a luta dos professores pela dignificação da sua carreira, que implicou uma série de greves sucessivas, cuja repercussão nas aprendizagens dos alunos a tutela tentou atenuar com a imposição dos serviços mínimos.

Foram estas as circunstâncias que marcaram o ano letivo de 2022/2023.

*

Os resultados escolares assumem todos os anos uma importância significativa, uma vez que são a tradução objetiva de todo o esforço desenvolvido pelos alunos, professores, famílias e toda a comunidade educativa, e constituem o culminar de toda a ação educativa do AEV. A avaliação sumativa – interna e externa – continua a ser o fiel que nos permite aferir a qualidade do serviço educativo que prestamos à comunidade arcuense e por isso todos os procedimentos avaliativos têm merecido a atenção do Conselho Pedagógico. Assim, todas as estruturas desenvolvem a sua atividade no mesmo sentido, merecendo uma referência neste relatório[2]: a coordenação dos departamentos e dos DT, a EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Estudo e à Inclusão), a BE, os clubes e projetos, a equipa PADDE, o SPO e toda a estrutura ligada ao EQAVET.

A equipa que estudou e promoveu a avaliação pedagógica, através do projeto MAIA, concluiu a sua missão, uma vez que toda a comunidade educativa já foi sensibilizada para a sua importância e que o Plano de Ação Estratégica (PAE) está cumprido. Coube, então, aos coordenadores de departamento a promoção da discussão sistemática da avaliação pedagógica e a promoção de atividades nos grupos disciplinares, incentivando-se quer os alunos quer os docentes a reforçar o seu empenho, com vista ao sucesso educativo que foi, de facto alcançado, como comprovam os resultados da avaliação externa.

Para fechar o documento, apresenta-se uma breve reflexão sobre o desempenho e a liderança na gestão desta organização, seguindo-se as considerações finais, onde são apontadas algumas ações estratégicas a privilegiar, potenciadoras da concretização dos objetivos e das metas do PE.

[2] Neste documento faz-se uma súmula do contributo de cada estrutura para o PE. Mais pormenores poderão obter-se através da leitura dos respetivos relatórios.

ANQEP AGÊNCIA NACIONAL PARA A QUALIFICAÇÃO E O ENSINO PROFISSIONAL, I.P. SELO DE CONFORMIDADE EQAVET POCH PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

Objetivos Orientadores da Autoavaliação

A Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, sugere um conjunto de objetivos que podem considerar-se indicativos do processo de autoavaliação, no sentido de aumentar a exigência e identificar as boas práticas organizativas, promovendo a melhoria dos resultados escolares e da qualidade do serviço educativo.

Deste modo, são objetivos gerais do procedimento de avaliação:

- Diagnosticar e conhecer os pontos fortes e os pontos mais problemáticos no sentido de propor ações de melhoria;
- Monitorizar os resultados escolares da avaliação interna e externa;
- Estimular a melhoria gradual do processo de ensino e aprendizagem promovido pelos agentes educativos do AEV;
- Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para uma colaboração ativa no processo educativo, valorizando o seu papel;
- Fomentar uma cultura de participação e cooperação na comunidade local;
- Acompanhar o desenvolvimento e a concretização dos documentos estruturantes do AEV;
- Divulgar a perceção dos diferentes atores da comunidade escolar em relação ao AEV.

Metodologia

Na elaboração do presente relatório recorremos a metodologias qualitativas e quantitativas. Considerando a diversidade, a multiplicidade e a complexidade das organizações escolares, esta complementaridade metodológica potencia uma avaliação mais eficiente, proporcionando a análise comparativa e a triangulação da informação recolhida nas diversas fontes.

A análise documental e de conteúdo, metodologia qualitativa, recai na análise de documentos como atas dos conselhos de turma dos 2.º/3.º ciclos e secundário e das reuniões de departamento e de conselho de docentes do 1.º ciclo e do ensino pré-escolar, relatórios dos diversos coordenadores das diferentes atividades e, ainda, os documentos orientadores do AEV.

A metodologia qualitativa (recolha e análise de documentos) complementa-se com uma análise quantitativa, através do tratamento estatístico da informação obtida em várias fontes: plataforma MISI – sistema de informação onde são recolhidos dados da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário das escolas públicas tuteladas pelo Ministério da Educação e Ciência –, outras fontes oficiais e programa *Inovar*. Esta via metodológica permite quantificar os dados recolhidos e realizar análises comparativas, o que confere mais objetividade à informação, suportando a metodologia qualitativa.

I – Estado do AEV

O Agrupamento de Escolas de Valdevez é constituído por oito escolas dispersas pelo concelho de Arcos de Valdevez: a sede; as escolas EB 2/3 Padre Himalaya (em Távora, dista 7km da escola sede) e Dr. Manuel da Costa Brandão (em Sabadim, dista 7 km da escola sede); a Escola Básica Professor António Melo Machado (Centro escolar, muito próximo da sede); a escola Eira do Penedo, em Soajo (dista 25km da sede); os jardins-de-infância de Lamela Giela, Vila Fonche, e Assento – Paçô (todos na área urbana da sede do concelho). A dispersão é significativa, como pode verificar-se pela indicação das distâncias e com mais pormenor na apresentação feita no PE em vigor. A falta de proximidade cria alguns constrangimentos de comunicação e impede, por vezes, uma participação mais frequente e efetiva dos alunos em determinadas atividades. Uma outra dificuldade que se avoluma é a dos Assistentes Operacionais que, normalmente, são colocados em função do número de alunos e seguindo os padrões de um determinado rácio. Tratando-se de escolas tão distantes entre si (para além do facto de a escola sede ocupar uma área bastante alargada), este cálculo falseia a realidade e resulta num défice significativo.

As instalações têm sofrido renovação e são, em geral, no momento da aprovação deste relatório, muito boas. Alguns dados são apresentados na tabela que se segue.

	Total	Sede	Távora	Sabadim	Centro escolar	Eira do Penedo	JI (3)
Alunos	1987	886	348	286	387	21	91
Turmas	108	45	20	17	19	2	5
Alunos vindos do estrangeiro	Total	Pré-esc.	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	CCH	EFP
	100	22	10+6+9+10	2+8	6+11+4	9+1+2	
Docentes	226						
Assistentes operacionais	66 assistentes operacionais do quadro 16 contratados 4 do Centro de Emprego **Total 84**						
Assistentes técnicos	14						
Psicólogas	1 psicóloga do quadro 2 psicólogas contratadas						
Kits digitais distribuídos a alunos	1.º Ciclo – 454 2.º ciclo - 356 3.º ciclo – 442 ES - 396						
Alunos que recusaram	Aos alunos que recusaram, o Ministério atribuiu um kit digital nominal.						
Alunos ainda sem kit digital	Alguns ainda permanecem na escola, porque não foram levantados: 1.º ciclo – 13 2.º ciclo - 32 3.º ciclo – 27						

	Total	Sede	Távora	Sabadim	Centro escolar	Eira do Penedo	JI (3)
	ES - 45						
Selos e prémios conquistados em 2022/2023	Selo de Acreditação Erasmus 2023/2027 Selo Segurança digital (eSafety), válido até 2024 Selo Segurança digital, válido até 2024 Selo Escola sem *bullying*, válido até 2023 Escola Amiga da Criança, válido até 2023 Selo Escola e-Twinning, válido até 2024						
Acervo das BE	Monografias (texto impresso): 22746 Aplicações informáticas: 252 Serviços digitais em linha: 3 DVD e outros suportes digitais: 371 Registos sonoros: 380 Multimédia: 454 Portefólios temáticos: 11 Jornais: 4 (Público, Notícias dos Arcos, Jornal de Letra e Diário do Minho) Revistas: 2 (Visão e Visão Júnior) Artefactos 3D: 74 Documentos disponibilizados em linha: 263 Total: 24565						

II – Projeto Educativo (PE)

No ano de 2022/2023, todas as estruturas diretamente envolvidas na consecução dos objetivos e das metas do PE melhoraram o seu desempenho, uma vez que, embora a classificação final tenha sido a mesma – Muito Bom – o número de níveis 4 no cumprimento das taxas previstas para responderem aos indicadores referentes às ações estratégicas aumentou.

No que diz respeito ao primeiro objetivo, verificam-se melhorias nas candidaturas a nível internacional (Erasmus+), na concretização de, pelo menos, um DAC por turma, no número de alunos com módulos em atraso, nos resultados em linha ou superiores à média nacional, no abandono, no EFP, e na empregabilidade dos alunos destes cursos. A evolução positiva adquire maior realce nos cursos EFP, não só na conclusão dos módulos (passou-se de uma taxa de cumprimento da meta de 0% no ano passado, para 100%, em 22/23), como também no abandono, em que se passou, igualmente, de 0% para 100%, e na empregabilidade (os 75% de cumprimento da meta passaram para 100%).

Relativamente ao segundo objetivo, as dez metas tiveram uma taxa de cumprimento igual ou superior ao previsto, o que se traduziu no nível 4 – 100%, enquanto no ano passado apenas se atingiram 79% deste nível. Melhorou-se a mobilidade internacional que envolve alunos e o comportamento (Código de Conduta), tendo-se passado de 141 ocorrências, em 21/22, para 67, em 23/24.

O terceiro objetivo também melhorou, pois, a média de 3 no ano de 21/22 subiu para uma média de 4, contando-se apenas com um nível 3, no que diz respeito à supervisão pedagógica. Este ano continuou a falhar a reflexão sobre a supervisão, que deverá ser implementada no próximo ano. Os outros quatro indicadores que obtiveram uma taxa de concretização correspondente ao nível três em 21/22 subiram para o nível 4.

O quarto objetivo tem já duas metas plenamente atingidas, enquanto obteve este ano nove níveis 4 (oito no ano passado) e três níveis 3 – melhorou porque deixou de ter nível 1 na dinamização da sala do futuro (houve maior e melhor utilização dos recursos disponíveis) e passou a fazer-se a contagem do número de seguidores da página do AEV.

Em relação ao quinto objetivo, os resultados mantiveram-se, com exceção do último indicador, referente às ações de voluntariado, cujo registo diminuiu, este ano e deverá merecer atenção reforçada no próximo.

O sexto objetivo obteve seis níveis 4, notando-se uma subida na participação das famílias na vida da escola e a conquista de mais selos de qualidade. Neste momento, o AEV tem 6 selos de qualidade válidos.

Finalmente, em relação ao sétimo objetivo, todos os indicadores obtiveram nível 4.

Em suma, poderá afirmar-se que a organização AEV tem revelado capacidade para olhar criticamente para a sua prática, melhorando as suas fragilidades e reforçando os seus pontos fortes. Será fundamental continuar a monitorizar e a avaliar este documento estruturante, para que a identificação de fragilidades e de constrangimentos permita colmatá-los ou atenuá-los, potenciando uma melhoria gradual e sustentada da qualidade do serviço educativo prestado pelo AEV à comunidade arcuense.

Registam-se três sugestões de melhoria: implementação da reflexão sobre a supervisão; alargamento desta prática a todos os grupos; promoção de mais ações de voluntariado. Em relação às outras ações estratégicas, deverá consolidar-se a melhoria verificada.

III – Observatório da Qualidade (OdQ)

No ano de 2022/23, a atividade do OdQ desenvolveu-se no sentido que já vem sendo habitual, promovendo uma atitude reflexiva e autorreguladora das diferentes estruturas do AEV, que se traduziu na observação e análise de várias dimensões desta organização: resultados da avaliação sumativa periódica (objetivos três e seis do PE), um questionário de satisfação (sexto objetivo), relatório anual de autoavaliação do AEV (sexto objetivo) e promoção de três encontros com Pais e EE (objetivos cinco, seis e sete).

O OdQ tem adotado uma atitude metarreflexiva, analisando e avaliando a sua própria atividade, procurando encontrar as suas fragilidades para as ultrapassar ou atenuar. Tem procurado encontrar um caminho coerente, em que os momentos de autoavaliação sejam consecutivos relativamente aos anteriores, de modo a que seja notória a evolução e a que as estruturas reconheçam os benefícios da autoavaliação. Optando por uma simplificação de procedimentos no que diz respeito à elaboração formal de planos de melhoria, tem havido a preocupação de deixar nos documentos – diversos relatórios de análise e reflexões dos grupos sobre a avaliação pedagógica – sugestões que serão retomadas nos momentos subsequentes de autoavaliação. Foi também entregue às estruturas que contribuem diretamente para a consecução dos objetivos e das metas do PE um documento para a monitorização da sua atividade. Nos anos anteriores, esta equipa procurou motivar a participação dos diferentes elementos da comunidade educativa – alunos, professores, encarregados de educação e assistentes – através do lançamento de questionários de satisfação. Para não cansar e não desmotivar a colaboração destes parceiros, optou-se em 22/23, pela não realização de questionários similares e apenas se lançou um aos docentes que entraram no AEV neste ano letivo. Para evitar fechar a escola sobre si própria, será importante ouvir também alguns parceiros do AEV, no próximo ano.

A equipa do OdQ inclui representantes de toda a comunidade educativa, mas é numerosa, pelo que o seu funcionamento se foi tornando deficitário e pouco produtivo. Assim, foi proposta uma remodelação, para que a equipa passe a ser mais pequena e inclua um representante de uma estrutura externa, parceira do AEV.

Como consequência desta inoperância e por sugestão do CP, em fevereiro, foi criada a EAI (Equipa de Avaliação Interna), com quatro elementos, cuja função seria definir as linhas de autoavaliação do AEV e orientar as atividades do OdQ. Esta equipa reuniu-se formalmente apenas três vezes, mas desenvolveu trabalho, através da plataforma Teams, sobretudo na apreciação dos documentos a apresentar ao CP e na definição de algumas estratégias. Não

teve tempo de ser mais produtiva, porque sua criação emergiu a meio do ano e será ultrapassada, se se verificar a remodelação prevista.

A interação com a representante da APEE continuou a ser pontual, tornando-se mais espaçada, com o decorrer do tempo. Por esse motivo, a organização dos Encontros com Pais e EE foi promovida pelo OdQ, contando com a colaboração da Diretora e de outros elementos do CP. Os encontros organizados contribuíram para a consecução dos objetivos cinco, seis e sete do PE e pretenderam envolver os pais e EE na vida da escola, assim como criar espaços de diálogo e de abordagem de temas que interessam aos educadores – pais, EE e professores – ajudando--os a desempenhar melhor as suas funções. O balanço destes encontros foi muito positivo: repetiram-se porque os EE foram de opinião de que assim deveria ser e há já sugestões de temas a abordar no próximo ano, deixados pelos EE.

Um dos maiores obstáculos com que o OdQ se tem defrontado é que os docentes que integram este órgão, com exceção da coordenadora, não têm, no seu horário, horas atribuídas para a realização das tarefas necessárias. Para minorar esta dificuldade, a coordenadora tem recorrido à colaboração de docentes que têm algumas horas da componente não letiva, para o tratamento dos dados dos questionários e análise de gráficos dos resultados de avaliação. Todos os relatórios são redigidos pela coordenadora, que os põe à consideração da EAI.

Outras duas dificuldades sentidas pelo OdQ têm sido o cumprimento de prazos para entrega dos elementos que permitem a elaboração dos relatórios de análise e/ou autoavaliação, cumprindo os calendários aprovados, e a assunção de uma atitude verdadeiramente autoavaliativa por parte das diferentes estruturas que, por vezes, se limitam a enumerar as ações desenvolvidas, sem uma reflexão mais profunda. Verifica-se, também, uma reação de desagrado quando, nos relatórios, são referidos aspetos menos bem conseguidos, com o objetivo de melhorar os procedimentos.

Para que o OdQ funcione plenamente e a autoavaliação seja sistemática e abrangente, será necessário que

- se reestabeleça, com a maior brevidade possível, a articulação com o Observatório da Qualidade da UM que, apesar de o AEV estar integrado no projeto desde o início, nunca deu apoio ao OdQ, embora tenha havido várias tentativas nesse sentido;
- se aprove, com a maior brevidade possível, a alteração ao RI, já apresentada pela coordenadora;

- se constitua uma equipa estável, cuja disponibilidade de horário permita a distribuição de tarefas, para que a autoavaliação do AEV seja mais abrangente e estruturada, o que permitirá o cumprimento do Plano de Ação apresentado à Diretora, pela coordenadora;
- se dinamize uma ação esclarecedora sobre a importância da autoavaliação, numa organização;
- se cumpram os calendários estabelecidos, aprovados pelo CP;
- se reflita sobre as sugestões deixadas nos diversos documentos de análise do OdQ, .

IV – Departamentos curriculares

Na sequência do trabalho colaborativo e articulado, os coordenadores dos departamentos curriculares consideraram ter demonstrado práticas cada vez mais consistentes que, gradualmente, tendem a efetivar-se no seio dos grupos disciplinares, designadamente:

a) A operacionalização das orientações curriculares, dando particular ênfase à flexibilização curricular, à adoção de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com especial relevo para os alunos vindos do estrangeiro.

b) A análise dos resultados, que permitiu a redefinição de linhas de atuação, promovendo-se a igualdade de oportunidades. Os grupos refletiram sobre as causas do insucesso e sobre as estratégias a implementar para o superar e para potenciar as aprendizagens.

c) As estratégias de ação no desenvolvimento e na avaliação das aprendizagens, designadamente as que evolvem a avaliação pedagógica.

d) A articulação intradepartamental e interciclos, uma prática cada vez mais consistente, mas que ainda carece de melhorias.

e) A prática do trabalho colaborativo no seio dos grupos disciplinares e em todas as vertentes da sua ação.

f) A planificação e a avaliação das atividades que constaram do PAA que carece, ainda, de afinação de algumas práticas, designadamente de uma maior articulação interdepartamental. Será de repensar a organização e o acompanhamento das atividades no Inovar PAA: as categorias, os proponentes e as suas funções, os relatórios que devem ser produzidos e a sua promoção e divulgação junto da comunidade educativa.

Os coordenadores de departamento indicam uma série de práticas que afirmam cada vez mais consistentes. Quanto à necessidade de melhorar alguns procedimentos, referida no relatório anterior, fizeram-se reuniões de articulação interciclos que permitiram que os alunos tenham um percurso evolutivo e gradual, quando transitam de um ciclo para o seguinte. Para evitar desequilíbrios entre as atividades das turmas, propuseram a criação de uma equipa do PAA, no próximo ano letivo.

A reflexão autoavaliativa dos coordenadores deverá ser mais aprofundada, apontando estratégias adotadas com eficácia, as fragilidades encontradas e respetivas estratégias de superação.

V – Coordenação da Cidadania e Desenvolvimento

A estratégia definida para o Agrupamento concretizou-se, respeitando os pressupostos que se definiram inicialmente, tendo sempre como meta a construção de cidadãos conscientes dos valores cívicos e de cidadania. Sempre de forma intencional e consciente, a cidadania foi trabalhada e materializada através de inúmeros projetos desenvolvidos em função da idade e dos interesses das crianças e dos alunos, de modo a encontrar soluções que se ajustassem a todos e se constituíssem como motivadoras e significativas.

São de destacar os seguintes pontos fortes: implementação de tarefas de aprendizagem centradas nos alunos e no trabalho colaborativo; abordagem de temas transversais que contribuam, de forma direta, para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos; desenvolvimento de projetos em parceria com entidades exteriores, no quadro da relação entre a escola e a comunidade; participação dos alunos, de um modo geral, muito empenhada nos projetos e apresentações/defesas/divulgação dos projetos trabalhados.

Como pontos fracos, que devem ser melhorados, destacam-se, no ensino secundário, a dificuldade de articulação interdisciplinar, devido à carga letiva dos alunos; a dificuldade de implementar a articulação curricular e as parcerias entre disciplinas para concretizar objetivos comuns, o que torna o trabalho por vezes solitário.

Para o próximo ano letivo, são situações a melhorar: a articulação curricular interdisciplinar, de forma a implementar e a concretizar um trabalho mais rico e menos solitário; se esta articulação difícil, o(s) professor(es) deve(m), no âmbito do seu currículo, procurar o tema a partir do qual se possa trabalhar o desenvolvimento pessoal e social nos alunos; consciencialização dos docentes e dos discentes para a importância destes projetos, para o desenvolvimento e a formação integral dos alunos; promoção da formação de professores no âmbito da cidadania; envolvimento dos EE nas temáticas abordadas e nos projetos de cidadania desenvolvidos, mobilizando estes intervenientes nas práticas da escola para que possam efetuar-se mudanças mais profundas da comunidade educativa

A estratégia do Agrupamento reflete a importância do trabalho colaborativo e da partilha, tendo havido alguma colaboração com a Biblioteca Escolar e com os Serviços de Psicologia e Orientação que se revelou bastante proveitosa, sempre com avaliações positivas, mas ainda com pouca expressão na globalidade das turmas. Este será um dos aspetos a melhorar no próximo ano letivo.

VI – Coordenação de DT

Relativamente à coordenação dos DT, as três coordenadoras consolidaram o trabalho colaborativo e a articulação com outros órgãos, com consequências positivas na uniformização e simplificação de procedimentos.

Deram continuidade às atividades no âmbito da provedoria do aluno, embora continue a ser um recurso pouco utilizado pelos discentes.

Os Programas de Mentoria e Tutoria continuaram a ser implementados, o que permitiu um acompanhamento mais próximo de alguns alunos com condições específicas. De referir que o Programa de Mentoria foi aplicado com bons resultados e que se espera o alargamento a mais alunos, no próximo ano letivo, e uma efetiva articulação com o SPO.

No que diz respeito aos cursos EFP, a implementação e monitorização de estratégias permitiu reduzir o número de procedimentos disciplinares com consequências positivas na imagem destes cursos na comunidade.

A ação das coordenadoras centra-se no acompanhamento aos DT dos vários ciclos e na elaboração e transmissão de orientações claras, mas pormenorizadas, que facilitam a ação dos DT. A elaboração de guiões antes de cada reunião e a criação de tutoriais para utilização da plataforma INOVAR são dois bons exemplos.

Em suma, a articulação revelou-se muito positiva, permitindo uma economia de esforço e, por outro lado, uma maior eficácia dos procedimentos.

.

VII – Serviço de Psicologia e Orientação – (SPO)

O SPO seguiu o plano de atividades proposto, organizado em função dos eixos de intervenção a seguir mencionados. É relevante mencionar que a coordenadora do SPO esteve retirada de funções neste Agrupamento durante dois períodos letivos, facto que condicionou a capacidade de resposta habitual, uma vez que as outras duas psicólogas tiveram de acumular tarefas.

A atividade do SPO desenvolveu-se em várias vertentes, de acordo com os eixos de intervenção, mas também incluiu contactos com alunos, encarregados de educação, entidades parceiras (Centro de Saúde-usf, hospital-ulsam, cpcj, Escola Segura, Lar Cerqueira Gomes (Santa Casa da Misericórdia) e Tribunal de Arcos de Valdevez.

Eixo 1: Apoio Psicopedagógico. Foram referenciados para o SPO 108 alunos, tendo sido todos intervencionados. A tipologia de intervenção passou, na grande maioria dos casos, por intervenção direta em regime individual, tendo havido, também, intervenção de consultadoria (inerente a todos os acompanhamentos) e intervenção indireta em casos que necessitaram de monitorização.

Eixo 2: Orientação Escolar e Profissional. Foram alvo de intervenção 171 alunos do 9ºano. A *Orientação e (Re) Orientação da Carreira e exploração vocacional* foi alargada a alunos do ensino secundário, tendo o SPO agido junto dos alunos de todos os anos de escolaridade do ensino secundário, através de várias ações, adequadas a cada contexto.

Eixo 3: Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações na Comunidade Escolar. Foram realizadas cinco intervenções grupais, relacionadas com competências sociais e escolares, abrangendo alunos desde o 3.º ano até ao 10.º.

Em suma, a atividade do SPO foi intensa, mas ressentiu-se da falta de meios humanos, uma vez que as necessidades dos alunos e das famílias aumentam significativamente a cada ano que passa. Muitas vezes, as intervenções de cariz clínico são necessárias e urgentes, por falta de resposta dos serviços hospitalares. Uma outra área de intervenção urgente está relacionada com os alunos vindos do estrangeiro, aos quais não tem sido possível dar uma resposta consistente.

Assim, no próximo ano, para além de dar continuidade às ações referidas, serão prioridade a promoção de um maior envolvimento dos encarregados de educação e da família no desenvolvimento educativo e escolar dos seus educandos; sessões de capacitação e de partilha com os assistentes operacionais; desenvolvimento de mais projetos e atividades relacionadas com saúde mental e inteligência emocional.

VIII – EMAEI

No ano letivo de 2022/2023, a EMAEI respondeu a todas as identificações encaminhadas, tendo respeitado todos os procedimentos previstos, contribuindo para uma escola reflexiva, que seja um espaço de partilha e de saberes, com vista a proporcionar respostas adequadas à diversidade dos alunos, orientando e operacionalizando as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Ao longo do ano letivo, a equipa monitorizou e avaliou a implementação das medidas de suporte à aprendizagem em todas as turmas do Agrupamento, numa abordagem multinível. O sucesso educativo de todos os alunos requereu o acompanhamento e a identificação da sua eficácia, com a mobilização de instrumentos e mecanismos facilitadores que, de forma contínua, permitiram a tomada de decisões.

A mobilização das medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem foi 100% eficaz nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, com exceção de um aluno, que não compareceu ao estabelecimento de ensino. As medidas seletivas revelaram-se pouco eficazes para um aluno do ensino secundário, facto que, contudo, não comprometeu a sua transição.

As dificuldades da EMAEI e docentes de educação especial centraram-se essencialmente na capacitação dos professores para a efetiva implementação de estratégias diferenciadas, uma vez que o sucesso da sua intervenção depende da implementação de amplas mudanças nas práticas pedagógicas. Neste sentido, a EMAEI promoveu um momento formativo destinado à abordagem de assuntos relacionados com a diferenciação pedagógica, destinado a todos os docentes. Verificou-se a necessidade, futuramente, de desenvolver a temática do compromisso com a Educação Inclusiva em grupos de trabalho restritos, possibilitando aprofundar a temática “práticas de diferenciação pedagógica”.

Também para responder às necessidades identificadas no ano anterior, a agregação das diferentes estruturas (SPO, Biblioteca, Desporto Escolar, SASE, etc.) ao Centro de Apoio à Aprendizagem tornou-se já uma realidade. O regulamento do Centro de Apoio à Aprendizagem será aditado ao regulamento Interno do AEV já no próximo ano letivo.

Finalmente, consolidou-se o trabalho colaborativo entre os elementos da EMAEI permitindo responder, atempadamente, a todas as identificações, como preveem as orientações do MEC.

IX – Programa de Tutoria Com Carácter Preventivo *Envolver para Aprender*

O Programa de Tutoria Preventiva está em desenvolvimento pelo terceiro ano consecutivo, e tem como principal objetivo apoiar os alunos, promovendo a melhoria dos seus resultados escolares, das aprendizagens significativas e do desenvolvimento das áreas de competências do PASEO. Este ano, vinte e seis alunos, de diferentes anos de escolaridade, foram apoiados, com maior incidência no 3º ciclo.

À equipa técnico-pedagógica do projeto manteve-se afeta uma psicóloga, que contou com a colaboração de dez professores-tutores, dos quais dois "residentes" (já participaram no projeto anteriormente). A todos os alunos foi prestado apoio psicopedagógico por parte da psicóloga; doze tiveram, também, apoio pedagógico, por parte de professores-tutores. De mencionar que, embora o apoio direto prestado aos alunos fosse o de maior destaque, todo o trabalho colaborativo e em rede, com os demais elementos da comunidade escolar, afigurou-se essencial para os sucessos alcançados.

Na generalidade, os alunos integrados no projeto revelaram uma atitude positiva e colaborativa, registando-se três exceções. No que concerne ao sucesso educativo, todos os alunos registaram melhorias nos seus rendimentos escolares, ao longo do ano letivo. Outro aspeto positivo, prende-se com a continuidade do apoio dado aos alunos que, desde que integraram o projeto, estiveram sempre acompanhados pela equipa técnico-pedagógica. A todos os alunos referenciados foi dada resposta, não ficando nenhum em lista de espera.

Não obstante, há que mencionar algumas limitações/dificuldades sentidas: a) falta de professores-tutores para apoiar um maior número de alunos; b) não fixação de professores-tutores "residentes" (bolsa de professores afetos ao projeto); c) heterogeneidade do público-alvo abrangido pela medida, que implicou uma intervenção técnica diferenciada; d) inexistência de pedidos de apoio para alunos do 1º ciclo, apesar de o projeto contemplar alunos que frequentam o 3º e 4º ano; e) o trabalho desenvolvido ainda se apresenta muito remediativo, sendo este um projeto que poderia apresentar resultados mais eficazes em anos escolares iniciais (1º ciclo), por exemplo, ao nível da promoção de métodos e hábitos de estudo; f) a eficácia do projeto, embora positiva, não se revelou total, uma vez que o apoio previsto no Programa para alguns alunos, não foi suficiente para responder às suas dificuldades.

No próximo ano, deverá trabalhar-se a intervenção no 1.º ciclo.

X – Acolhimento dos alunos vindos do estrangeiro

O fenómeno da migração tem atingido o nosso país, de modo particular, desde há alguns anos, pelo que, às escolas, chegam muitos alunos estrangeiros. Alguns não conhecem o português, enquanto outros, mesmo sendo de origem portuguesa, têm outra língua materna. Assim, o maior problema com que se deparam é a barreira linguística. De forma a promover o sucesso educativo destes alunos migrantes recém-chegados ao sistema educativo português, o AEV promoveu um apoio a Português Língua Não Materna (PLNM), para os alunos cuja língua materna não é o português, e um apoio a Português destinado aos alunos de diferentes nacionalidades, cuja língua materna seja uma variedade não europeia do português.

No final do ano letivo 2022-23, 103 crianças e jovens, representando 5,2% do total dos alunos, frequentaram esses apoios nos diferentes anos de escolaridade, desde o ensino pré-escolar até ao 12º ano. Em relação à avaliação dos alunos abrangidos pelo apoio a PLNM/Português, conclui-se que surtiram efeito, pela percentagem de sucesso obtida na disciplina de Português no final do ano letivo: verifica-se que 96,1% dos alunos envolvidos obteve classificação positiva, o que permite inferir uma melhoria na aprendizagem da língua portuguesa.

Muito frequentemente, a situação económica destes alunos e das suas famílias está muito fragilizada, pelo que a escola tenta ajudar a ultrapassar as dificuldades através da atribuição de alguns apoios, como suplementos alimentares, para além de estabelecer contactos com a autarquia, para referenciar algumas situações mais específicas e mais críticas.

Continua o OdQ a considerar que seria importante criar melhores condições a estes alunos, no que diz respeito a aprendizagens de conteúdos disciplinares em falta, devido às diferenças entre os planos de estudo dos seus países de origem e os portugueses, através de apoios articulados e pluridisciplinares, conforme sugerido anteriormente.

XI – Biblioteca escolar (BE) do AEV

Em 2022/23, foram concretizados 98% das atividades do PAA; relativamente à frequência da BE, verificou-se um aumento de 9%; segundo os dados do KOHA, foram requisitados para leitura em domicílio 5876 livros, para leitura em sala de aula 3044 livros e para leitura presencial 2686 livros.

Neste ano, a BE participou em catorze concursos nacionais e um concelhio, obtendo reconhecimento a nível nacional em quatro deles. Assinalou o encerramento do Centenário José Saramago; colaborou na Semana Concelhia da Leitura, Ciência e Arte; publicou mensalmente o jornal AEVdigital e criou um novo *website* das bibliotecas escolares, com repositório de recursos educativos digitais abertos, disponível em https://bibliotic.pt/bibliotecas-do-aev; lançou a 2ª edição da revista "A Nossa Vez", em formato impresso e digital; estabeleceu parcerias com diversas entidades; contribuiu para a formação dos docentes na área das literacias dos *media*; dinamizou uma oficina de formação, no âmbito da leitura para professores, animadores culturais, atores, narradores e pais; promoveu formação para AO afetos à BE; apresentou candidaturas aos projetos Escola a Ler, Plano da ação para a leitura, Escola Amiga da Criança (o AEV foi contemplado com este selo), Jornal Público na Escola.

A gestão dos Recursos Humanos afetos à BE da EB2,3/S foi uma das dificuldades maiores, apesar de se ter verificado uma melhoria na sua gestão. Há necessidade de apoio a nível das tecnologias, assim como melhoria da qualidade de acesso à Internet nas BE.

Como proposta para o ano letivo 23/24, a BE pretende realizar uma visita de estudo como complemento do trabalho realizado ao longo do ano, bem como dar continuidade aos projetos, parcerias e concursos, que têm envolvido muitos alunos, cativando-os para hábitos de leitura consistentes. Propõe a realização de formação específica no âmbito das Bibliotecas, mostrando-se aberta a outros desafios.

XII – PAA – Plano anual de atividades

No ano a que este relatório diz respeito, 2022/2023, o PAA contou com 316 atividades, das quais 303 foram aprovadas. É um número considerável de dinâmicas de aprendizagens em contextos mais reais, fora do cenário controlado e artificioso da sala de aula, que proporcionará, certamente, condições de aprendizagem mais favoráveis.

O maior número de atividades cabe na categoria das visitas de estudo e o menor na da formação de pessoal docente. As primeiras revelam uma preocupação dos professores em proporcionar novas experiências aos alunos, o contacto com situações que estimulem a curiosidade e o interesse na aprendizagem; a categoria que teve menos número de atividades, pode justificar-se pelo facto de grande parte dos docentes fazer formação ou através do CENFIPE, ou de outras entidades. De qualquer modo, a escola deverá ter um Plano de Formação Interna, previsto no PE, mais rico e abrangente.

Os projetos em parceria com entidades externas surgem em segundo lugar, revelando uma franca projeção do AEV na comunidade externa, o que é muito positivo. Por outro lado, a atividade desportiva e o Projeto de Educação para a Saúde (PES) são duas das categorias com menos atividades, o que poderá suscitar uma reflexão sobre a sua importância para o desenvolvimento das crianças e dos jovens, de acordo com o PASEO.

De todas as atividades realizadas, apenas 203 (67%) incluem a avaliação. Embora ainda seja uma percentagem baixa, nota-se, em relação ao ano anterior, uma melhoria significativa que permite inferir uma maior preocupação dos docentes em envolver os alunos na avaliação das dinâmicas realizadas, para além de podermos depreender um maior à vontade na utilização da plataforma digital adotada no AEV. Ainda no que diz respeito à avaliação das atividades, não transparece, nas avaliações dos alunos, a sua participação efetiva na planificação e na monitorização das atividades.

Considerando que, em várias situações, os docentes referiram, como fator negativo, um elevado número de atividades que implicou a ausência dos alunos das aulas, é necessário que haja uma supervisão das propostas para que se evitem desequilíbrios entre as turmas. Para além deste aspeto pedagógico-didático, no atual contexto socioeconómico, há uma redobrada necessidade de olhar para os custos e avaliar muito bem os benefícios de cada atividade.

12.1. Clubes, projetos

No ano de 2022/23, funcionaram, no AEV, dezoito clubes, programas e projetos, cuja atividade abrangeu, como no ano anterior, áreas tão diversificadas como a cidadania, o desporto, a sustentabilidade, as artes ou a internacionalização do AEV. Alguns deram continuidade a projetos anteriores, enquanto outros deram os primeiros passos, criando uma maior amplitude de oferta de atividades extracurriculares aos alunos do AEV.

Na globalidade, toda a comunidade escolar esteve envolvida, desde alunos e docentes até aos assistentes, encarregados de educação e comunidade mais alargada, procurando-se, assim, contribuir para a construção de uma escola que seja um espaço de aprendizagens interdisciplinares, onde se dá primazia à curiosidade, à pesquisa, à conquista progressiva da autonomia, à criatividade e à partilha.

Entre a sala de aula e os espaços exteriores, os alunos desenvolveram várias competências que os ajudaram a aprender melhor, a interagir com maior eficácia e respeito pelo outro e a mobilizar os seus conhecimentos. O ambiente de trabalho característico destas atividades promove, de modo especial, a plena integração de todos os alunos (muito especialmente os que chegam de países estrangeiros), facilitando uma entreajuda que se deseja sistemática.

Alguns clubes e projetos articularam as suas atividades com outras entidades de ensino e tiveram uma projeção alargada, ampliando o seu impacto com o recurso ao *stream*, à WEB e às redes sociais, o que constitui um reforço muito positivo não só para a imagem do AEV, mas sobretudo para os participantes que sentem, através da recetividade de outras escolas, o valor do que na sua escola é feito. Neste âmbito, é justo nomear o "Dar Vez à Ciência" que tem sedimentado o estatuto de evento de referência junto das escolas parceiras.

No próximo ano, os projetos bem-sucedidos assegurarão a continuidade das dinâmicas que se assumiram como boas práticas: o Clube dos Curiosos alargará as oficinas e os *workshops* ao 2º e 3º Ciclos; o Clube de Teatro sedimentará o seu estatuto de agente cultural na comunidade; o Erasmus+ assumirá os primeiros desafios; a BE afinará o seu foco e dinamizará a leitura, a promoção do livro e das figuras da nossa cultura; o Clube de Robótica procurará atrair e envolver mais alunos; os Clubes das Artes, da Matemática, Europeu, Himalaya e o Manto Verde sedimentarão as suas dinâmicas na comunidade escolar.

XIII – Plano de ação para o desenvolvimento digital da escola (PADDE)

A equipa PADDE do AEV tem reforçando a aposta na qualidade das respostas aos constrangimentos, visando a consolidação da inovação nas práticas pedagógicas. Por isso, esta equipa assumiu a responsabilidade de concentrar esforços em desenvolver ações concretas no terreno, que abrangeram âmbitos tão diferentes como a logística de distribuição e de recolha dos meios tecnológicos, a formação de docentes promotora de literacia digital e a dinamização de oficinas para os alunos. Por outro lado, as aquisições superaram o esperado: mobiliário específico para o uso adequado de computadores pessoais e vários equipamentos. A aposta nos espaços de trabalho foi significativa e a adesão está a ser muito boa, havendo, por parte da equipa, a preocupação de maximizar o investimento.

Quanto à dimensão organizacional, há a registar avanços na utilização das plataformas disponíveis para a comunicação digital: os professores aderiram em pleno e as dificuldades na utilização sofreram uma redução significativa, o que revela um maior nível de competências; a migração para a documentação digital e assinatura digital estão em ritmo acelerado; os professores têm aderido às ações de formação relativas às competências digitais; a construção dos horários procurou introduzir mecanismos que visam o desenvolvimento do trabalho colaborativo e o efeito tem sido positivo.

No que concerne à dimensão pedagógica, a equipa tem respondido às solicitações dos colegas que pretendem apoio na abordagem aos equipamentos. A disponibilidade demonstrada pela equipa tem facilitado a adesão e, como resultado, começam a ser dados alguns passos no sentido de a tecnologia ser, de facto, mediadora nas aprendizagens – metodologias ativas. Para debelar os efeitos da falta de autonomia dos alunos na procura do conhecimento, foi iniciada uma aposta em oficinas de aprendizagem, no 1.º Ciclo, que envolveram o professor titular de turma e um professor do ES e EFP ou Técnico especializado para, em trabalho colaborativo, abrirem o espaço da aula a outros modos de trabalhar conteúdos fundamentais. Esta iniciativa envolveu os professores e técnicos afetos aos Clubes, num projeto designado Clube dos Curiosos, que tem por objetivo introduzir a metodologia STEAM, incorporando as Ciências, a Tecnologia, as Artes e a Matemática na sala de aula, da forma mais integrada possível.

XIV – Ensino e Formação Profissionais – EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais)

A ação no âmbito do EQAVET consubstanciou-se na monitorização dos resultados, das atividades e dos procedimentos. A monitorização dos indicadores EQAVET e dos indicadores do AEV relativos ao EFP foi efetuada periodicamente e submetida à aprovação dos órgãos competentes. A monitorização das atividades e dos procedimentos encontra-se explanada nos relatórios de outros órgãos.

Este ano letivo, foram desenvolvidas várias ações, no sentido de incrementar as aprendizagens dos alunos, a ligação com o tecido empresarial do concelho e da região, o contacto com instituições do Ensino Superior e a articulação entre ciclos. Neste âmbito, foi fundamental a parceria com a In.Cubo, que se tornou um parceiro de excelência do AEV, permitindo, em simultâneo, o contacto com novos e enriquecedores parceiros.

Em 2022/2023, o combate à indisciplina foi uma grande prioridade: com a implementação de estratégias articuladas no início do ano letivo, entre todos os docentes que lecionaram turmas do EFP, verificou-se uma melhoria significativa, quer no número de participações registadas no INOVAR, quer nas situações apresentadas informalmente.

O objetivo para o próximo ano letivo será desenvolver estratégias de combate à falta de assiduidade, principalmente no 3.º ano.

XV – Conselho Pedagógico (CP)

Às catorze competências definidas pela lei para este órgão, acrescem três definidas pelo RI. No exercício das suas funções, os elementos do CP têm tomado decisões que visam responder àquelas competências, agilizando procedimentos de ordem pedagógica e organizacional, que melhorem não só o funcionamento da escola mas também – e sobretudo – o processo de ensino e aprendizagem.

As questões da avaliação pedagógica foram abordadas por este conselho em quatro reuniões, tendo-se Incentivado o debate sistemático nos departamentos e nos grupos disciplinares (reuniões entre os coordenadores e os subcoordenadores e de grupo) assim como se implementaram documentos que contribuem para a aplicação dos princípios desta avaliação – Referencial de avaliação e sua divulgação junto dos docentes, alunos e EE; aperfeiçoamento, nos grupos disciplinares, dos registos de avaliação individuais, aprovação de critérios de avaliação e descritores de desempenho. Naturalmente, houve a preocupação de fazer uma escolha refletida dos manuais escolares, essenciais à aprendizagem dos alunos.

No que diz respeito à autoavaliação, foi tema de várias reuniões, tendo-se procurado alargar a participação na elaboração e construção dos vários documentos ao maior número de pessoas possível. Enquanto elemento integrante do CP, a coordenadora do OdQ tem proposto e concretizado várias ações e procedimentos autoavaliativos, referidos no cap. II deste relatório.

Relativamente ao Plano de Formação Interna, o CP não tem formalizado um documento que preveja e planifique a formação e atualização do pessoal docente, embora tenha promovido uma ação de formação interna – A escola do séc. XXI – que mudanças? –, que respondeu a necessidades detetadas nos departamentos. A estreita colaboração com o centro de formação – CENFIPE – tem permitido responder às necessidades mais urgentes, como é o caso da avaliação pedagógica e da atualização digital. Será importante que se ultrapasse esta fragilidade, construindo um plano anual de formação interna.

Este órgão tem também um papel importante na avaliação do desempenho docente, sobretudo através da Secção de Avaliação, que tem procurado acompanhar os docentes em período probatório, construir, atualizar e melhorar os documentos (critérios de avaliação, critérios de classificação), assim como divulgar as Orientações para ADD, dentro do prazo estabelecido pelo PE; no ano de 2022/23, fez-se a atualização dessas mesmas orientações para avaliação por ponderação curricular.

Refere-se, ainda, o apoio que o CP tem dado aos projetos de Cidadania e às iniciativas da BE.

XVI – Resultados escolares

Avaliação sumativa interna

A leitura atenta das reflexões dos grupos disciplinares permite perceber que há hábitos de uma reflexão mais consistente, análise mais esclarecida, autoavaliação e autorregulação mais sistemáticas. Esta constatação permite-nos concluir que há uma atitude proativa de preocupação com a melhoria contínua dos resultados e com a eficácia das medidas associadas à dimensão pedagógica. Em grande parte dos grupos, os docentes debruçaram-se sobre o processo de ensino e aprendizagem, valorizando o papel dos alunos, promovendo a sua autonomia, mas reconhecendo, também, os seus papéis enquanto mediadores do conhecimento e facilitadores das aprendizagens.

Através da leitura das reflexões de grande parte dos grupos disciplinares consegue perceber-se o esforço conjunto dos docentes para que o sucesso educativo seja cada vez mais consistente. Alguns, contudo, precisam de melhorar o seu processo reflexivo, explicitando o modo como se adaptaram à realidade dos alunos e das turmas, o modo como implementaram as estratégias que consideraram adequadas, avaliando posteriormente a sua eficácia.

Se comparados com os dados da plataforma MISI, os resultados do AEV são sempre superiores aos nacionais, geralmente próximos, mas, em alguns casos, a diferença é significativa: 10.º ano CCH (98,21% / 87,3%); 12.º CCH (98,04% / 86,8%) e 3.º ano EFP (100% / 73,2%). Obtiveram 100% de sucesso os seguintes anos de escolaridade: 3.º. 4.º, 5.º, 7.º e 9.º. Realça-se o facto de o 9.º ano ser sujeito a avaliação externa.

Avaliação externa

No que diz respeito às provas finais do 9.º ano, os resultados foram muito satisfatórios, uma vez que não houve reprovações. Na disciplina de Português, a taxa de sucesso foi inferior à nacional em 2,8% e nenhuma prova foi classificada com nível 1. A diferença entre a avaliação interna e a externa foi de -0,53, o que não é significativo. Em relação à prova de Matemática, a taxa de sucesso foi 2,7% superior à nacional, tendo havido 14% dos alunos com nível 1. A diferença entre a avaliação interna e a externa também não é significativa: -0,85.

As duas alunas que realizaram prova final de PLNM obtiveram nível 3 e, dos 19 alunos com medidas seletivas, nenhum ficou retido.

Em relação aos exames do 11.º ano, verifica-se que a maioria dos resultados supera a média nacional, com exceção de Biologia e Geologia e Geometria Descritiva, cujas médias são negativas e mais baixas do que as nacionais (Biologia e Geologia menos 2,5 valores e Geometria Descritiva menos 1,7). Contribui para esta média negativa o facto de 53,7% dos alunos que fizeram exame a Biologia e Geologia terem tido classificação inferior a dez valores e 50% dos que fizeram o exame de Geometria Descritiva também terem tido classificação negativa. A recorrência dos resultados menos bons nestas disciplinas, nas provas de avaliação externa, deverá merecer uma análise especialmente cuidada por parte dos grupos e nos respetivos departamentos, com identificação de problemas e dificuldades, definição de estratégias que permitam ultrapassá-las e uma avaliação sistemática da sua eficácia.

Relativamente aos exames do 12.º ano, todas as médias ultrapassam as nacionais, merecendo referência as disciplinas de Matemática (média 2,1 valores superior) e Português (média que supera a nacional em 1,8 valores).

Em suma, os resultados, quer da avaliação interna quer da externa, revelam a consolidação de boas práticas que se traduzem no sucesso escolar dos alunos do AEV.

XVII – Liderança e gestão

A Diretora do AEV tem procurado, sistematicamente, dar resposta às questões e problemas que surgem, valorizando o trabalho de equipa e o diálogo, potenciando sinergias através de uma articulação eficaz entre todos os órgãos e estruturas, tendo sempre como objetivo último o maior interesse dos alunos. Neste sentido, tem procurado estreitar a relação com os encarregados de educação, envolvendo-os cada vez mais na vida da escola, procurando a sua colaboração sempre que se justifica. Os Encontros com os Pais e Encarregados de Educação, dinamizados pelo CP, foram uma das estratégias adotadas com sucesso. Estabelecer pontes com a comunidade local, muito especialmente com o município, é indispensável, num tempo em que a escola se tornou parte integrante da comunidade em que está inserida. Assim, o AEV tem dialogado com os seus parceiros, cujo número se tem alargado, com os anos.

Na sua ação dinâmica e dinamizadora da vida da escola que gere, a diretora assume, geralmente, uma atitude ativa e presencial, chamando a si uma variedade imensa de tarefas a que, por vezes, é difícil dar resposta atempada, dada a dimensão e a dispersão do Agrupamento.

Para a deteção dos problemas e fragilidades, a diretora socorre-se não só do conhecimento que tem da realidade do AEV, mas também dos documentos do OdQ e ainda das sugestões deixadas no relatório de autoavaliação do ano anterior, na monitorização anual do PE, nos relatórios de análise dos resultados da avaliação sumativa e nos três Encontros com Pais e EE, realizados em 2022/2023. Por outro lado, as boas práticas merecem, da diretora, um destaque que incentiva a sua consolidação.

Sendo a indisciplina um dos problemas apontados, a diretora fomentou a criação de dinamismos que a combatessem, o que teve um resultado positivo, como se verifica no documento de monitorização do PE. O Projeto SEGUE está em vigor há dois anos, mas este ano não houve registos fornecidos ao OdQ, o que impossibilitou a reflexão sobre a sua ação. Para além da indisciplina, têm merecido especial atenção a inclusão, a flexibilização curricular, a garantia da equidade e o processo avaliativo dos alunos (avaliação pedagógica), facto que se reflete, sobretudo, na presença destes tópicos nas reuniões do CP, que depois se propagam nos grupos disciplinares e departamentos.

No que diz respeito à integração dos alunos vindos de países estrangeiros e de outras escolas, a diretora tem promovido uma ação que tem vindo a consolidar-se através de várias ações de

acolhimento e acompanhamento destes alunos, mas que ainda precisa de se tornar mais consistente.

Será, ainda, importante referir a preocupação com a sustentabilidade e a gestão dos recursos, que se tem refletido na promoção de hábitos sustentáveis. Neste aspeto, a ação poderá ser mais incisiva, na medida em que ainda há margem para melhorar o sistema de reciclagem e de poupança de papel, como se verifica no documento de monitorização do PE.

Aliás, este documento permite comprovar que a ação de liderança do AEV é consistente e se repercute na consecução dos objetivos e das metas do PE, um dos quais, aquele para o qual todos contribuem, é a meta dos resultados, que tem vindo a melhorar.

Finalmente, refere-se a preocupação com a projeção de uma imagem positiva e dinâmica do AEV, que se reflita não só no exterior, mas também internamente, traduzindo-se num sentimento de pertença organizacional que abranja toda a comunidade educativa. Este é um aspeto que terá de ser, ainda, muito trabalhado, embora o facto de as escolas estarem dispersas seja um obstáculo.

XVIII – Ações estratégicas – sugestões de melhoria

Finalmente, serão de considerar algumas ações estratégicas a implementar no próximo ano letivo (23/24), mantendo a orientação que já norteou a ação diretiva neste ano, porque se revelou positiva:

- continuar a refletir de forma sistemática e alargada sobre os fatores explicativos internos do (in)sucesso, designadamente das práticas de ensino, delineando estratégias mais eficazes de melhoria e de consolidação dos resultados alcançados, a partir dos documentos de análise dos resultados trimestrais;
- continuar a promover a avaliação pedagógica;
- continuar a promover, no processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento sustentado de uma cultura de trabalho, exigência e corresponsabilidade nos docentes, discentes e restantes atores educativos;
- manter a maximização do aproveitamento dos recursos humanos (currículo e formação académica do professor, perfil pessoal, …) e as disposições legais relativamente à abertura do ano letivo na distribuição do serviço letivo e não letivo – documento OAL, aprovado pelo CP;
- manter a avaliação sistemática das medidas de promoção do sucesso educativo, de forma a clarificar o seu impacto nos resultados escolares e, consequentemente, a reorganização das pedagogias e/ou metodologias de ensino e aprendizagem;
- consolidar a supervisão pedagógica promotora de melhoria, de inovação e de boas práticas com impacto no desenvolvimento profissional;
- analisar o impacto dos projetos na vida académica e pessoal dos alunos;
- continuar a promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;
- continuar a promover os cursos profissionais, vocacionados para o mercado de trabalho, como uma mais valia profissional que permite satisfazer projetos pessoais, familiares e da comunidade e que possibilitam, também, o acesso ao ensino superior;
- valorizar e intensificar a educação digital;
- garantir a inclusão e a equidade no acesso à educação e à cultura, muito especialmente dos alunos vindos de países e culturas diferentes;

- monitorizar o Plano de Recuperação das Aprendizagens;
- rever o Regulamento Interno (alguns aspetos que necessitam de alteração foram referidos neste relatório), atualizando situações que, entretanto, surgiram e às quais a organização escolar deve saber dar resposta, num movimento de contínua atualização;
- continuar o processo de autoavaliação, numa dimensão holística da organização, aprofundando o caráter regulador de toda a ação do AEV e promovendo uma cultura de melhoria da qualidade do serviço educativo.

XIX – Considerações finais

O processo autoavaliativo é fundamental em qualquer organização, na medida em que permite tomar consciência das suas fragilidades e dos seus pontos fortes, potenciando a melhoria do desempenho das suas estruturas. Neste sentido, a autoavaliação da escola permite que se tome consciência de todo o potencial dos elementos que a integram, estimulando uma atitude de melhoria sistemática e incentivando a procura de novas e mais eficazes estratégias que proporcionem uma visão mais ampla e clara do público-alvo: as crianças e os alunos que a frequentam, desde o ensino pré-escolar, até ao 12.º ano. Assim, numa escola, o fim maior é precisamente o contributo que essa organização dá para a formação de pessoas e cidadãos responsáveis, conscientes e ativos, movidos por valores consolidados na sociedade em que crescem e se desenvolvem.

Enquanto comunidade de profissionais que refletem sobre as suas práticas e as regulam, a escola (e as suas estruturas) deve dar relevo às boas práticas que contribuem para melhorar os resultados e a qualidade do serviço prestado, procurando uma melhoria sistemática, capaz de acompanhar as expectativas e as exigências da sociedade hodierna. Esta é uma das funções do Observatório da Qualidade, que desenvolveu um trabalho persistente de recolha e análise de dados, solicitados e disponíveis, interpretando-os, fazendo sugestões e divulgando os resultados à comunidade educativa.

O relatório que agora se publica dá resposta não só a essa necessidade de reflexão, autoavaliação e consequente melhoria, mas também cumpre os requisitos legais em vigor.

Arcos de Valdevez, 10 de dezembro de 2023
A coordenadora do OdQ,
Maria Helena Amorim de Queiroz Aguiar